



## Participação do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Cúpula do G7

Apúlia, 13 a 15 de junho de 2024

- A convite do governo da Itália, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva participará do segmento de engajamento externo da Cúpula do G7, a realizar-se em Borgo Egnazia, na Apúlia, nos dias 13 a 15 de junho de 2024.
- Sua Santidade o Papa Francisco igualmente está sendo convidada a participar do encontro.
- Deverão ser também convidados os líderes dos seguintes países: África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Egito, Emirados Árabes Unidos, Índia, Mauritânia (na condição de presidente de turno da União Africana), Nigéria, Quênia, Tunísia e Türkiye; e dirigentes dos seguintes organismos internacionais: Nações Unidas, Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento e Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).
- O Brasil compartilha valores que congregam os países do G7 – como o fortalecimento da democracia, a modernização econômica e a proteção do meio ambiente e dos direitos humanos – e mantém com seus membros permanente coordenação sobre temas da agenda internacional, seja de forma bilateral, seja no âmbito do G20 e de organismos internacionais nos quais o Brasil e os membros do G7 interagem.

# G7

- O G7 foi criado em 1975, por iniciativa do presidente francês Valéry Giscard d'Estaing, originariamente como G6, com o objetivo de reunir os países mais industrializados do mundo à época para tratar de questões de política econômica de interesse comum.
- Diferentemente do G20, que é mais abrangente e plural em sua composição, com países desenvolvidos e economias emergentes igualmente representados, o G7 apresenta-se atualmente como grupo de países de orientação similar em temas de política internacional ("like-minded countries").
- Em termos econômicos, diferentemente do seu momento de origem, o G7 não mais abrange as sete maiores economias do mundo. De acordo com dados consolidados pelo FMI em 2023, China e Índia são, respectivamente, a segunda e a quinta maiores economias do mundo em PIB nominal.

## O Brasil no G7

- **O Brasil foi repetidas vezes convidado a participar de cúpulas do G7, conforme lista abaixo:**
  - **2003:** Cúpula de Évian-les-Bains, a convite da França;
  - **2005:** Cúpula de Gleneagles, a convite do Reino Unido;
  - **2006:** Cúpula de São Peterburgo, a convite da Rússia (então membro do G8);
  - **2007:** Cúpula de Heiligendamm, a convite da Alemanha;
  - **2008:** Cúpula de Hokkaido, a convite do Japão;
  - **2009:** Cúpula de L'Aquila, a convite da Itália;
  - **2023:** Cúpula de Hiroshima, a convite do Japão.

- **Presidência italiana do G7 em 2024**

Além da Cúpula da Apúlia, em junho, a presidência italiana do G7 prevê a realização de vinte reuniões ministeriais ao longo de 2024.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores da Itália, além da solidariedade e do apoio à Ucrânia no contexto do conflito com a Rússia, a presidência de turno italiana tem como temas prioritários: (i) mudança do clima e perda de biodiversidade; (ii) comércio internacional baseado em regras; (iii) transição digital, inclusive inteligência artificial; (iv) cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; e (v) relação entre desenvolvimento e migração.

# Cúpula da Apúlia

- No dia 13 de junho, estão previstas sessões de trabalho exclusivas aos países do G7.
- O segmento de engajamento externo está agendado para o dia 14 de junho, com a seguinte agenda: inteligência artificial, energia, África e Mar Mediterrâneo.
- Ainda no mesmo dia, a primeira-ministra Giorgia Meloni oferecerá jantar informal aos líderes do G7 e dos países convidados e aos dirigentes dos organismos internacionais presentes.
- No dia 15 de junho, o governo da Itália pretende realizar evento de atualização sobre a "Parceria para Infraestrutura e Investimento Global" (PGII, na sigla em inglês) e reiterar o compromisso do G7 de atingir a meta de mobilização de US\$ 600 bilhões até 2027. Trata-se de iniciativa conjunta voltada à mobilização de fundos para investimentos em infraestrutura, com vistas a atender necessidades de infraestrutura dos países de renda baixa e média.

